

# BETAR & ARTES & LETRAS

#129 | ABRIL | 2021

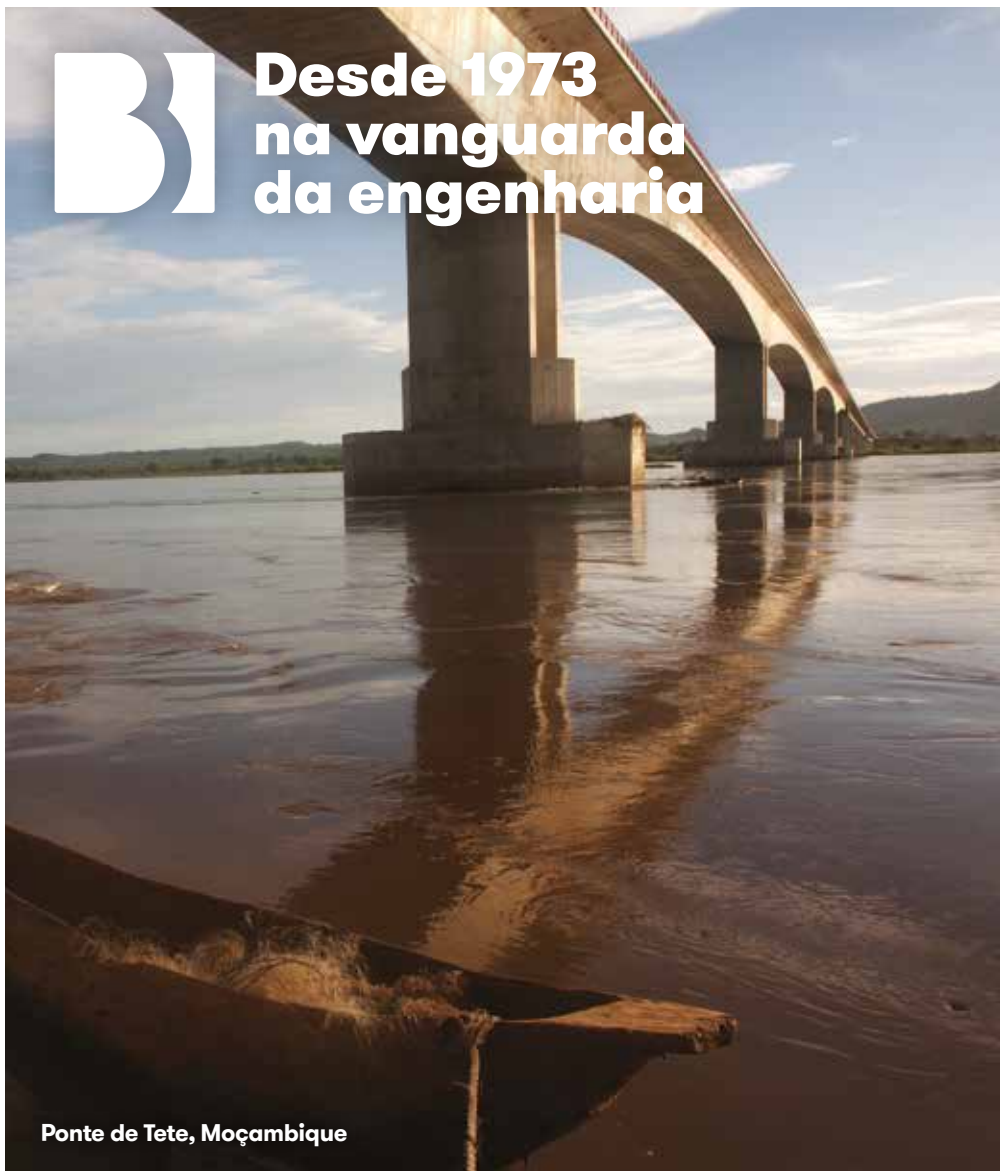
o v/nosso  
futuro é agora

Olafur Eliasson em Serralves

**B|**  
**Betar**



**Desde 1973  
na vanguarda  
da engenharia**



**Ponte de Tete, Moçambique**

## **FICHA TÉCNICA**

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Nestes tempos particularmente difíceis para as artes, ajudar o setor e os seus intervenientes é um papel que nos compete a nós. Depois de meses de encerramento, as portas voltam a abrir e podemos fazer parte do espetáculo.

Uma das poucas peças de teatro com sessões agendadas para abril é “Paranormal 2021”, com Joaquim Monchique, no Teatro Villaret. Esperemos que este seja um dos muitos regressos do teatro, mas só a partir de meados do mês.

Quanto às exposições, a reabertura dos museus e galerias acontece logo no início de Abril. “Dilema de ser e parecer”, no Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, apresenta um diálogo entre a pintura, a fotografia e a escultura, na segunda metade do século XIX. Já em Serralves, está patente a mostra “Olafur Eliasson: o v/nosso futuro é agora”.

As salas de espetáculo para concertos são das últimas a abrir mas acontece ainda este mês. Assim, sugerimos os concertos de Valter Lobo, no Teatro Sá da Bandeira; do Ensemble Darcos, no Centro Cultural de Belém; e d’Os Quatro e Meia, no Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota. Há ainda um festival com datas confirmadas: o Sintra Jazz 2021, no Centro Cultural Olga Cadaval, com nomes como Mário Laginha; Maria João e a Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal. E, para já, também se confirma o IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema, na Culturgest e no Ciema São Jorge.

A entrevista desta edição é com a arq. Helena Botelho que muito nos agradou com a descrição do seu percurso profissional.

# BETAR

A BETAR colaborou no projeto do edifício multifuncional da nova delegação de Évora da Cruz Vermelha Portuguesa



Este edifício ocupa um lote com 24m por 20.3m. É composto por um piso semienterrado de estacionamento, complementado por zonas técnicas e de arrumos, um piso térreo com cozinha, refeitório, gabinetes, salas, zonas de apoio e instalações sanitárias, e um piso elevado com uma pequena sala polivalente e mais gabinetes e salas. É um volume branco de linhas rectas, de onde são “retirados” outros volumes: um paralelepípedo vertical, que “inverte” o cunhal sudeste e revela os níveis interiores, um outro em cunha, que forma a rampa de entrada, outro também paralelepipedico, que anula a continuidade volumétrica a tardoz e permite a formação de um longo pátio ajardinado e grandes aberturas nas fachadas nascente e poente, que direccionam a luz para o interior.

## Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Évora

Ano de Projecto - 2001-2002  
Cliente: Cruz Vermelha Portuguesa  
Arquitectura: Helena Botelho  
Especialidades: Fundações e Estruturas e Redes Hidráulicas  
Área de Construção: 1100 m<sup>2</sup>

## À CONVERSA COM

### Arq. Helena Botelho

‘Existem momentos em que temos que pensar de que forma podemos contribuir para a nossa sociedade e profissão. [Na Ordem dos Arquitectos] temos uma visão crítica e a oportunidade de por em prática um conjunto de reflexões.’



## ARQ. HELENA BOTELHO

### É arquiteta, professora e curadora. Vamos por partes: porque escolheu arquitetura?

Em primeiro lugar gostaria de agradecer o vosso convite. É com muito gosto que partilho o meu percurso, que tem sido muito acompanhado pela Betar em particular pelo Eng. Miguel Villar, com quem gosto muito de trabalhar e tenho aprendido muito. Em relação à pergunta, foi um misto de várias coisas. Tenho imagens vagas de alguns projectos que marcaram a minha infância: O Liceu de Beja do Cristino da Silva, o Hospital de Beja do Chorão Ramalho, e em particular o clube dos oficiais do Keil do Amaral... Foram sítios que despertaram a minha atenção para a importância do espaço qualificado, o modo como a luz o transforma, as formas dos edifícios que desenham as cidades. Em criança passava horas a fazer maquetes de cartolina, inventando espaços para bonecas de papel.

Lembro-me de ter feito uns testes psicotécnicos no secundário, que recomendavam o direito e a psicologia em primeiro e depois as artes. Fiquei meio baralhada. A minha mãe lembrou-me outro dia que eu tinha medo de não conseguir entrar em Arquitectura e que iria para engenharia civil. Mas ela disse que não deveria desistir dos meus sonhos. Conselhos sábios! Ainda hoje os meus colegas brincam comigo porque fui com a minha mãe fazer o exame de acesso à Universidade Lusíada.

### Fale-nos um pouco do seu percurso e experiência.

Entre para a faculdade em 1988 e no segundo ano tive a minha primeira

experiência no atelier do António Teixeira Guerra que estava a contratar estudantes para fazer uma maquete para o Castelo do Crato. Foi uma experiência incrível, partilhada com a Gabriela Gonçalves e a Cristina Appleton. No quarto ano fizemos um trabalho sobre a Avenida da Liberdade e conheci o Pedro Vieira de Almeida que, passados uns meses, ligou-me para ir trabalhar com ele. Foi um Mestre. Era uma pessoa de uma inteligência rara. Com ele aprendi a desenhar e a ter sentido crítico. Quando terminei o curso trabalhei com o José Maria Assis. Fizemos uns desenhos enormes à mão para uma exposição em Itália do Gonçalo Byrne. Colaborei ainda com o Paulo David, o Carlos Lampreia e mais tarde com o Gonçalo Byrne. Na altura os irmãos Aires Mateus tinham o atelier dentro do atelier do Gonçalo Byrne e colaborei com eles em alguns projetos. Trabalhei no “Farol do Rato” durante quatro anos, onde aprendi a trabalhar em equipa, num atelier com uma grande estrutura e projectos muito diversificados. Saí para criar um pequeno atelier com a Gabriela Gonçalves. Mais tarde comecei a dar aulas e fui construindo o meu percurso em ateliers com amigos. Tive um atelier com o Carlos Nuno Fonseca e dois designers, o “Colectivo Rua da Rosa”, onde a partilha de ideias era fortíssima e multidisciplinar. Foi nessa altura que fiz o meu primeiro projecto público a solo, a Cruz Vermelha de Évora. Foi um ponto de viragem onde consolidei conhecimento e adquiri uma maior autonomia. Partilhei ainda atelier com o Jorge Vicente e depois com o Filipe Mónica, durante 8 anos, até me aventurar no projecto de criar o meu



próprio atelier. Em 2015 aceitei o desafio do Tomaz Hipólito e mudei-me para Marvila, onde estou até hoje. O Tomaz, apesar da sua formação em arquitectura, é um artista visual e tem um espaço de ateliers para artistas. Este encontro entre as diversas expressões artísticas é particularmente feliz porque há uma atmosfera aberta à experimentação e partilha de ideias.

### Que projetos tem em curso?

Actualmente tenho bastante trabalho no atelier e uma equipa maravilhosa completamente disponível para aceitar novos desafios. Acabámos há dias um concurso para Itália. Estamos a fazer um trabalho com a Betar e é muito estimulante poder experimentar programas que nem sempre são possíveis com a encomenda normal. Estamos a fazer projectos de edifícios públicos, habitação e culturais.

### O que representa para si leccionar?

Leccionar significa estar sempre actualizado. É uma espécie de exercício mental permanente. A escola é um sítio de experimentação e reflexão crítica. Dou aulas há 23 anos e não me imagino sem o fazer. O contacto com os mais novos permite-nos uma liberdade criativa, que inevitavelmente contagia o trabalho do atelier e o meu modo de fazer Arquitectura.

### Está também muito focada na Ordem dos Arquitectos. Quais são os maiores aliciantes e dificuldades?

É um grande desafio e uma grande honra acompanhar o arq. Gonçalo Byrne nesta missão. Existem momentos na vida em que temos que pensar de que forma podemos contribuir para uma melhoria da qualidade da nossa sociedade e da nossa profissão. A equipa que lidero, na secção regional de Lisboa e Vale do Tejo, é muito generosa, entusiasmada e com um forte sentido de missão. Somos arquitectos com uma visão crítica, que nos ajuda a propor soluções para os diversos problemas que a profissão tem: contribuir para a afirmação da comunidade, participando nos centros de decisão, na rede de instituições públicas e privadas, numa perspectiva solidária e construtiva; lutar por uma dignificação da profissão e melhorar a qualidade da arquitectura e das cidades. Temos a oportunidade de por em prática um conjunto de reflexões. Obviamente este trabalho também tem que ser feito com os engenheiros, porque os problemas e as soluções a todos dizem respeito.

### E qual a visão para o futuro?

Eu tenho confiança no futuro. Sei que nem sempre é fácil mas o curso de arquitectura dá-nos uma forma de ver o mundo muito particular, ferramentas para nos reinventarmos e a possibilidade de trabalhar noutras áreas. A título pessoal aguardo com alguma ansiedade o tempo em que possamos voltar a viajar.

# SUGESTÕES

## ARTES



### Dilema de ser e parecer

Esta exposição apresenta um diálogo entre a pintura, a fotografia e a escultura, na segunda metade do século XIX, a partir das coleções do MNAC e do arquivo da Direção Geral do Património Cultural. E tudo acontece a partir de um dos mais tradicionais géneros artísticos - o retrato - já que a invenção da fotografia, em 1839, veio dar maior visibilidade ao sujeito e a uma sociedade do parecer. Nesta mostra são visíveis as trocas de influências, uma vez que o retrato fotográfico foi compilado a partir de referências pictóricas, e a pintura também se reformulou perante o detalhe da fotografia. **ATÉ 18 DE ABRIL**

Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

## ARTES

### Olafur Eliasson: o v/ nosso futuro é agora

O Museu de Serralves tem tido patente uma exposição de Olafur Eliasson. Esta mostra - a primeira deste conhecido artista dinamarquês-islandês em Portugal - é constituída por diversas instalações de grande escala, tanto orgânicas como artificiais, que ocupam parte do museu, assim como espaços do parque. A seleção de obras pretende estabelecer um diálogo entre interior e o exterior, jogando com a forte relação que a Fundação de Serralves tem estabelecido entre o espaço natural e o espaço edificado. Com curadoria de Philippe Vergne, Marta Moreira de Almeida e Filipa Loureiro. **ATÉ 30 DE ABRIL**



Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Nestes tempos particularmente difíceis para as artes, ajudar o setor e os seus intervenientes é um papel que nos compete a nós. Depois de meses de encerramento, as portas voltam a abrir e podemos fazer parte do espetáculo

## TEATRO



### Paranormal 2021

Nesta peça - um dos maiores êxitos da comédia dos últimos anos, apresentada numa nova versão - Joaquim Monchique convida-nos a fazer parte de uma sessão espírita coletiva, onde encarna 16 personagens diferentes, no monólogo mais visto da história do teatro português. O Professor Adamastor tem o dom de absorver a energia dos que o rodeiam e encarnar pessoas há muito desaparecidas. Devido a um intenso fluxo energético, perde o controlo das ligações e as personagens começam a sobrepôr-se em catadupa, ao tentarem entrar em contacto umas com as outras. O resultado é uma hilariante viagem sobrenatural onde Joaquim Monchique se destaca como um one man show delirante. Esperemos que este seja um dos grandes regressos do teatro, após meses de portas fechadas. **DE 21 A 30 DE ABRIL**

Teatro Villaret  
Autor Miguel Falabella  
Encenação António Pires  
Interpretação Joaquim Monchique

# MÚSICA E DANÇA



## Valter Lobo

**DIA 28 DE ABRIL NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, PORTO**

Depois de “Mediterrâneo”, que se começa a afigurar como um álbum de culto, Valter Lobo apresenta um novo conjunto de canções, que retratam a sua visão do mundo, através de uma melancolia já conhecida. Neste concerto, o cantor é acompanhado por Jorge Moura.

## Ensemble Darcos

**DIA 29 DE ABRIL NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA**

Apesar das primeiras composições de quarteto de cordas de Beethoven terem surgido tarde, tornaram-se muito populares e contaram a história da música de câmara. O Ensemble Darcos presta agora homenagem ao compositor alemão com alguns dos seus quartetos de cordas mais emblemáticos.



## Sintra Jazz 2021

**DIAS 30 DE ABRIL, 1 E 2 DE MAIO NO C. C. OLGA CADAVAL, SINTRA**

O festival Sintra Jazz pretende oferecer o que de melhor se faz no Jazz nacional. São cinco concertos com a presença de Mário Laginha; Ensemble Coreto; Maria João e Carlos Bica; João Paulo Esteves da Silva; e a Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal, com Julian Arguëlles.

## Os Quatro e Meia

**30 DE ABRIL, SUPER BOCK ARENA - PAVILHÃO ROSA MOTA, PORTO**

Os Quatro e Meia regressam à cidade invicta, após passagem pelo MEO Marés Vivas (2019) e depois das enchentes no Coliseu do Porto (2018) e na Casa da Música (2017 e 2016). Trata-se do concerto de apresentação do segundo álbum, “O Tempo Vai Esperar”.



CINEMA

## IndieLisboa Festival Internacional de Cinema



IndieLisboa pretende, uma vez mais, mostrar filmes recentes de talentos emergentes e redescobrir autores de renome. As principais secções do festival são compostas por estreias mundiais, internacionais ou nacionais. O festival promove a descoberta de filmes portugueses recentes, através das competições nacionais que reúnem longas e curtas metragens portuguesas que têm, na sua maioria, a primeira apresentação mundial no IndieLisboa. Já o IndieJúnior é crucial para a faixa mais jovem de espectadores. Depois, há todo um núcleo de atividades paralelas à exibição dos filmes – oficinas, masterclasses, debates, foruns, exibição de works in progress, etc. Nesta edição, a cineasta Sarah Maldoror será homenageada através da exibição, quase integral, da sua obra cinematográfica. Uma retrospectiva plena de revolução e de esperança. **ENTRE 29 DE ABRIL E 9 DE MAIO**

# PARA LER

## Como Evitar Um Desastre Climático Bill Gates

O tema do ambiente não podia estar mais na ordem do dia. Só a pandemia veio, infelizmente, desviar a atenção que a temática necessita. Neste livro factual, Bill Gates apresenta um plano prático, abrangente e acessível, para o Homem eliminar as emissões de gases com efeito de estufa, a tempo de evitarmos um desastre climático. Bill Gates passou a última década a estudar as causas e os efeitos das alterações climáticas. E com a ajuda de peritos no domínio da física, química, biologia, engenharia, ciência política e finanças, procurou saber o que tem de ser feito para evitar uma catástrofe no planeta. Através de uma visão esclarecedora dos desafios que nos esperam, e apoiado no seu vasto conhecimento em matéria de inovação, Bill Gates indica-nos as áreas em que a tecnologia pode intervir. Uma mensagem de esperança.



## O Preço do Dinheiro Ken Follett

Um político acorda com uma bonita rapariga na cama; um criminoso dá instruções ao seu bando; um milionário toma o pequeno-almoço com um funcionário do Banco de Inglaterra. Então, desencadeiam-se três histórias: uma tentativa de suicídio, um assalto e uma proposta de aquisição de uma companhia. Parecem ser situações sem relação entre si, até que os repórteres do Evening Post começam a fazer perguntas. Ao longo de um único dia, fortunas serão destruídas, reputações ficarão despedaçadas e princípios aniquilados. Apenas quando um político chantageado decide agir e lançar dois repórteres destemidos no rasto dos acontecimentos é que uma teia criminosa no coração da conspiração é desmascarada. Será a verdade demasiado perigosa para ser publicada naquele dia inesquecível na capital?



VIAGEM

## Braga

**A**ssim que seja possível viajar entre concelhos, recomendo uma visita a Braga, uma das mais antigas cidades do País, cuja diocese remonta ao século IV. Na Sé, ainda se vislumbram os vestígios romanos que lhe servem de fundação e é lá que estão sepultados os pais de D. Afonso Henriques. Percorra o centro histórico envolvente, com as suas pequenas praças, o Jardim de Santa Bárbara e a Torre de Menagem. Vá até à Praça da Republica, ao Jardim da Avenida Central e, se não estiver cansado de igrejas, entre na Basílica dos Congregados. Também é imperdível – para quem gosta de livros - a Livraria Centésima Página, umas portas ao lado.

A maior atracção turística de Braga é, inegavelmente, o Bom Jesus. De funicular ou subindo os 640 degraus das escadas que ziguezagueiam monte acima, apreciando pelo caminho as esculturas e as capelas que adornam os patamares, chega – cansado ou descansado – ao topo, onde pode ir ver outra igreja (de arquitectura neoclássica, concluída na primeira metade do século XIX) mas não consegue ficar indiferente à vista panorâmica deste santuário sobre a cidade dos Arcebispos.

Conheça os palácios e casas senhoriais que contam parte da história desta cidade, sempre renovada, e se puder dê um salto até à freguesia de Mire de Tibães para se deslumbrar com a rica decoração do mosteiro da Ordem Beneditina que aí foi erguido no final do século X.

Braga é antiga, mas a sua juventude é permanente. Isso é perceptível na sua população, e na inovação que trazem à vida da cidade. Um bom exemplo disso é o Tabique, um espaço de convívio, cozinha inovadora e criatividade – a não perder.



## O Olhar da Rapariga C. C. Franco Moçambicano, Maputo

A exposição “O Olhar da Rapariga”, com curadoria da fotógrafa Moçambicana Yassmin Forte, mostra o resultado de oficinas de fotografia e pretende sensibilizar para os direitos sexuais e reprodutivos. O projeto contou com a participação de um grupo de 12 jovens raparigas dos distritos de Manhíça e Marracuene. Para Yassmin Forte é fundamental “deixar que as raparigas nos mostrem com imagens como vêm e entendem os direitos sexuais e reprodutivos. Porque queremos que as jovens sejam protagonistas da sua própria história”. **ATÉ 7 DE ABRIL**



## IFcinéma à La Carte [ifcinema.institutfrancais.com/fr/streaming/alacarte](http://ifcinema.institutfrancais.com/fr/streaming/alacarte)

O Centro Cultural Franco Moçambicano disponibiliza, em streaming, dois filmes: “Lulu Femme Nue”, de Solveig Anspach, e “Carniche Kennedy”, de Dominique Cabrera. O primeiro conta a história de Lulu que, depois de uma entrevista de emprego mal sucedida, decide não voltar para casa e desaparece, deixando o marido e três filhos. No segundo filme, um grupo de jovens, de férias na praia de Marseille, arriscam para viver mais intensamente e acabam investigados pela polícia.

**ATÉ 10 DE ABRIL**



## O Espelho e a Luz Hilary Mantel

**T**rago-vos de novo Hilary Mantel, desta vez com a conclusão da sua trilogia sobre a vida de Thomas Cromwell, filho de um ferreiro que ascendeu a ministro plenipotenciário de Henrique VIII, na Inglaterra do século XVI.

Por si só, este livro – que começa com a execução de Ana Bolena – é uma delícia descritiva de tudo o que possa ser possível recriar da era Tudor. É uma obra que Mantel iniciou em 2009 com “Wolf Hall”, seguido de “O Livro Negro”, em 2012, ambas vencedoras do Booker Prize. E esta sequela também esteve nomeada em 2020.

É, para que não restem dúvidas, uma obra de ficção. Não existem registos históricos suficientes que possam confirmar a caracterização que a autora faz de Cromwell: com uma dimensão histórica e humana que serve de janela sobre o reinado de Henrique VIII e uma Inglaterra que se quer afirmar como uma potência independente numa Europa dominada pelo conflito entre os Habsburgo e os Valois.

Cromwell percorreu essa Europa, fugido de um pai bêbado e violento, para se alistar como mercenário e ir guerrear em terras de França, Itália e Flandres. Volta a Londres como secretário particular do Cardeal Wolsey. É aqui que se dá início à “costura” de ficção com a realidade e assistimos à rápida e implacável ascensão ao poder de um homem culto, brutal, idealista, pragmático, controlador e perfeccionista. Como pano de fundo, temos uma Inglaterra em transformação, sob permanente risco de ser invadida, reinada por um monarca cuja alma, aos olhos do Mundo, está condenada, sem um herdeiro homem, e onde a paz com os nobres tem de ser comprada com as terras e abadias reclamadas à Igreja, ou resolvidas pelo machado do carrasco. Uma Inglaterra que Cromwell se esforça para que olhe para o futuro, mas onde os mortos, que se acumulam, parecem deter mais poder que os vivos.





**B**  
**Betar**

**DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA**

**Ponte de Caia, Moçambique**